

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9040 | Salvador, de 07.03.2025 a 09.03.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DIA DA MULHER



A força de quem não se cala



Bancos: política de resultados gera assédio e adoecimento

Página 2

A luta cada vez mais organizada e intensa, com conquistas importantes nos últimos anos, permite dizer que neste sábado, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, há motivos,

sim, para comemorar, embora também ainda tenha muito a se fazer. Em Salvador tem ato a partir das 14h, no Morro do Cristo, com caminhada até o Farol da Barra. Página 3

FREEPIK

FREEPIK

JOÃO UBALDO

MANOEL PORTO

JOÃO UBALDO



JOÃO UBALDO

FREEPIK

JOÃO UBALDO

JOÃO UBALDO



Cada rosto representa história única, uma luta, uma conquista. Juntas, vozes que ecoam por igualdade, respeito, fim da violência e oportunidades

Alimentos devem ficar mais baratos. Ainda bem

Página 4

Metas que adoecem

O Comando Nacional cobra ações eficazes para proteger a saúde dos trabalhadores

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de gestão praticada pelos bancos em atividade no Brasil, baseada na imposição de metas e, conseqüentemente, no assédio moral, adoecem milhares de trabalhadores brasileiros todos os anos.

Das 8.431 denúncias registradas nos canais das organizações financeiras no ano passado, 2.196 foram relacionadas a assédio moral, o equivalente a 26%. Já o sexual chegou a 476, ou 5,6% do total de reclamações, apontam dados da Febraban (Federação Brasileira de Bancos).

Outras formas de violência somaram 5.759 casos (68,4%). Estão incluídos no segmento, agressão física, brincadeiras inadequadas, conflito de interesses, discriminação, intimidação, retaliação, descumprimento de normas internas, conluio, má índole/ desvio de caráter/ má-fé.

O cenário reafirma a necessidade de discutir mudanças na política praticada



pelos bancos. O acesso aos dados estatísticos dos canais de apoio e de denúncias, com detalhes sobre os atendimentos, apurações e resoluções além da implementação dos dispositivos nos bancos que ainda não possuem estão entre as reivindicações do Comando Nacional dos Bancários.

A lista detalhada das demandas foi apresentada à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na primeira negociação sobre assédio e outras formas de violência, realizada semana passada. Os diretores do Sindicato, Amarildo Menezes, e da Federação, Luciana Dória, marcaram presença.

Caref BB: vote Selma Siqueira

SEGUE até quarta-feira, a votação do segundo turno para o Caref BB (Conselheiro de Administração Representante dos Funcionários do Banco do Brasil). Mais uma vez, a candidata apoiada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia é Selma Siqueira.

Quem está na ativa deve acessar o SIS-BB (Sistema de Informação do Banco do Brasil), clicar na aba "Pessoal", depois em "Votações BB" e digitar o número da candidata: F9032233. Selma terminou o primeiro turno na liderança.

A candidata, que tem o apoio da maioria das entidades representativas da categoria, está alinhada com a pauta dos trabalhadores. Entre as propostas estão a valorização dos trabalhadores, defesa do BB público e sustentável e melhoria no atendimento à população.

Santanderprevi libera perfil para investimento

OS PARTICIPANTES do SantanderPrevi, programa de previdência complementar do banco espanhol, podem modificar o perfil de investimento até o dia 18 deste mês. A escolha é pessoal e deve ser decidida com cautela.

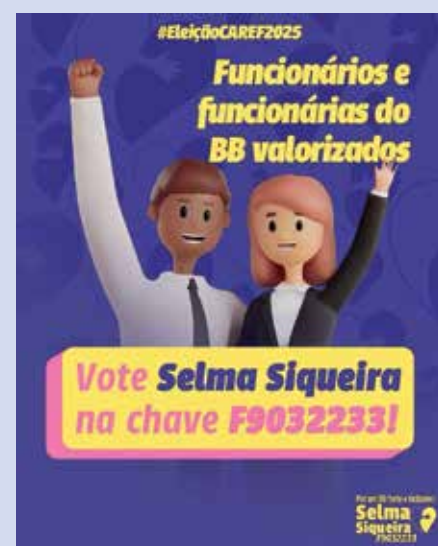
A alteração é feita através do portal Santanderprevi, ao acessar a área restrita com

usuário e senha, depois clicar em menu e perfil de investimento para preencher o questionário e escolher a opção desejada.

A outra maneira é via Portal Pessoas. Basta acessar em Nossa oferta para você, apertar Suas Finanças, Previdência Complementar, links e SantanderPrevi (canto direito). Depois, seguir as orientações para mudar o perfil.

Atualmente tem quatro opções de perfis disponíveis: conservador (com 100% de juros pós-fixado), moderado sem ações (100% renda fixa), moderado com ações (até 25% em renda variável) ou agressivo (até 40% em renda variável).

Também é essencial que os participantes acompanhem os investimentos por meio do portal. A mudança do perfil passa a valer no dia 1º de abril.



Manifestação em Salvador

NO BRASIL, diversas cidades organizam manifestações para marcar a data e reafirmar a importância da resistência das mulheres. Em Salvador, grande ato será realizado a partir das 14h, no Morro do Cristo, com saída em direção ao Farol da Barra. O tema deste ano é Vivas, livres e sem medo - Mulheres pelo fim do feminicídio, pelo direito à cidade e pelo bem viver!. A manifestação é organizada por um coletivo de mulheres de diversas organizações sociais e reforça a necessidade da maior participação possível, independentemente de gênero, a fim de garantir o respeito aos direitos das mulheres.

Como ocorre todos os anos, o Sindicato dos Bancários da Bahia prepara uma homenagem para lembrar que a luta das mulheres deve ser constante. A presidente da CTB Bahia, Rosa de Souza, destaca que os desafios enfrentados pelas mulheres atingem trabalhadoras de todas as cate-

gorias, tornando ainda mais essencial a mobilização do 8 de março. Mais do que uma celebração, o Dia Internacional da Mulher é um momento de reflexão, debate e ação coletiva para construir um mundo sem violência e opressão de gênero, garantindo que todas as mulheres possam viver com dignidade, respeito e igualdade.



Sábado de atos na orla de Salvador. Vamos lá

gorias, tornando ainda mais essencial a mobilização do 8 de março.

Mais do que uma celebração, o Dia Internacional da Mulher é um momento de reflexão, debate e ação coletiva para construir um mundo sem violência e opressão de gênero, garantindo que todas as mulheres possam viver com dignidade, respeito e igualdade.

Resistência para mudar

Por séculos silenciadas, mulheres avançam na luta por um país justo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DIA Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, neste sábado, relembra as lutas e a resistência feminina ao longo da história. Apesar dos avanços conquistados, o patriarcado ainda exerce influência determinante na construção da história mundial, relegando as experiências e contribuições das

mulheres a um plano secundário ou mesmo ao completo silenciamento.

Historicamente, a marginalização da participação feminina nas esferas social, econômica e cultural impediu que muitas trajetórias fossem reconhecidas. A narrativa dominante priorizou as vivências e perspectivas masculinas, apagando a complexidade da atuação feminina na sociedade.

No entanto, através da luta e resistência, as mulheres seguem reivindicando espaço e voz, promovendo transformações fundamentais para a construção de um mundo mais justo e igualitário.



Da esquerda para a direita, Myrthes Campos, Dandara, Alzira Soriano, Luísa Mahin, Alexandra Kollontai e Nise da Silveira. Mulheres de luta

Desigualdade e violência

AS MULHERES no Brasil enfrentam desafios diários em diversas áreas, desde a educação até o mercado de trabalho e o acesso a direitos básicos. O país tem a quinta maior taxa de feminicídio no mundo, reflexo de uma cultura machista e da falta de políticas eficazes para combater a violência de gênero.

O número chega a 4,8 para cada 100 mil mulheres, segundo a OMS (Organização Mundial da

Saúde). Mesmo com leis como a Maria da Penha, a realidade

é alarmante.

Os casos de violência do-

méstica e abuso seguem crescendo. Em 2023 foram registradas 258.941 agressões contra mulheres, aumento de 9,8% em relação a 2022. Os dados do Anuário de Segurança Pública do ano passado não foram divulgados até o fechamento desta edição.

Paralelamente, a população feminina continua sub-representada na política e recebe salários inferiores aos dos homens para funções equivalentes.





Comida deve ficar mais barata, ou menos cara. O brasileiro não vê a hora

Expectativa por queda no preço dos alimentos

A safra recorde e a queda do dólar são sinais promissores

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS o fim do Carnaval, os brasileiros começam a se voltar para um desejo comum: a queda nos preços dos alimentos. Embora a economia do país apresente sinais positivos, com a inflação sob controle e o PIB em crescimento, os preços nas prateleiras dos supermercados continuam a soar alarmantes.

Os produtos básicos consomem parte significativa do orçamento de boa parte das famílias, o que tem impactado negativamente no poder de compra. Um dos principais motivos para a alta é o boicote dos setores conservadores, que hoje dominam o Congresso Nacional, especialmente o agronegócio.

A postura do segmento dificulta uma real redução nos preços, e o reflexo é visto na alta constante dos produtos. No entanto, a esperança surge com promessas de mudanças. A safra recorde e a queda do dólar oferecem um cenário promissor.

A perspectiva é de que os efei-

tos já comecem a ser sentidos nas próximas semanas. “É esperar e acreditar”, dizem muitos cidadãos, que já não aguentam mais o peso nos bolsos.

Em fevereiro, o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apontou redução em alguns itens essenciais. A batata-inglesa, por exemplo, teve queda de 8,17%, seguida pelo arroz (-1,49%) e pelas frutas (-1,18%).

Embora ainda seja cedo para celebrar, a tendência de queda traz uma luz no fim do túnel.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CARNE VIVA A vitória de *Ainda Estou Aqui* como melhor filme estrangeiro, primeiro Oscar brasileiro, além de valorizar o cinema nacional, fortalece a civilidade no embate global que trava contra a barbárie ultraliberal e fascista. No caso do Brasil, expõe a brutalidade da ditadura civil-militar (1964-1985), que a extrema direita nativa, bolsonarista, tanto nega. A História em carne viva.

SEM CONTEXTO Incrível, como a mídia hegemônica, a imensa maioria ultraliberal e boa parte fascista, manipula os fatos históricos. Por exemplo, o filme *Ainda estou aqui* é explorado nos mínimos detalhes da vida dos Paiva, sem destacar que foram vítimas do mesmo regime tirânico que as elites impuseram no passado e tentaram agora repeti-lo com o plano golpista de Bolsonaro e generais.

UNS HIPÓCRITAS Demais, a hipocrisia de bacanas e famosos, inclusive jornalistas e colunistas, que elogiam *Ainda estou aqui*, realmente excelente, apenas para capitalizar o sucesso. Na vida real endossam o golpismo, respaldam os ataques ao STF, criticam a inelegibilidade de Bolsonaro, defendem anistia para os golpistas, enfim reproduzem os mesmos arbítrios mostrados no filme.

SERIA DESAFORO O Carnaval acabou, a fantasia voltou para a gaveta e a vida real anuncia um futuro próximo sombrio para Bolsonaro e mais 33 asseclas citados na denúncia da PGR por conspiração para golpe de Estado. Só mesmo um milagre ou um arranjo escandaloso das elites, o que parecem improváveis, para livrá-los da condenação e da cadeia. Aí seria apologia ao crime.

TÊM PRIORIDADE Se, como diz a música de Moraes Moreira, “o ano só termina quando é Carnaval”, então para as forças progressistas entram na prioridade para 2025 pautas vitais à civilidade como fim da escala 6x1, rejeição da anistia para golpistas, apoio à prisão dos denunciados pela PGR, derrubada da privatização das praias e de outras insanidades bolsonaristas.



JOÃO UBALDO

Já é tradição e este ano não podia ser diferente. O Sindicato dos Bancários da Bahia marcou presença na Mudança do Garcia, que tomou o circuito do Campo Grande na segunda-feira de Carnaval, para protestar. São 95 anos de alegria, irreverência e, acima de tudo, esculacho nas elites.